

FOCA LIVRE

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prefeitura privatiza segurança pública



FALTA DE VIGILÂNCIA: As pichações feitas durante as férias permanecem nas paredes da Escola Municipal Vereador Orival Carneiro Martins

Baixo número de guardas municipais faz Prefeitura investir em serviços de segurança privada

Lei orgânica do município (nº 736/2003) atribui à Guarda Municipal (GM) o dever de resguardar todo o patrimônio público. Porém, em 2012, a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa realizou vários pregões para vigilância de prédios públicos por empresas privadas.

O valor de R\$ 136.101,00 saiu dos cofres públicos para a instalação de alarmes, câmeras, serviços de monitoramento e segurança especializada. É o caso da Escola Municipal Vereador Orival Carneiro Martins (na foto acima), em que câmeras de segurança to-

ram instaladas, mas não se mostraram suficientes. O equipamento foi roubado e a escola depredada. Em locais onde as empresas realizam o patrulhamento, a Guarda não tem trabalho. A GM está com número baixo de homens, apenas 175 guardas para

Uma sociedade que luta pelo nome social

A primeira edição do FOCA 2013 traz uma nova opção de leitura, a editoria de Sociedade, que busca promover discussões de ideias e questões pertinentes do espaço social. Temas atuais de natureza política noroiam o enfoque dessa nova página. Neste exemplar, o debate vem de uma sociedade que luta pelo nome social.

Na luta pelo direito trans, a estudante Alicia Krüger, a primeira transexual com o direito de uso do nome social na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), relata o preconceito e discriminação que enfrenta. "Se alguém me falar algo, eu mostro minha cartelinha de estudante, porque sou vista como mulher dentro da instituição".

Acadêmica de Farmácia, Alicia conta que já estava no curso quando começou sua transição e que durante o processo, além da especulação sobre sua transformação, as pessoas riam, faziam piadas e apontavam sem medo de algum tipo de represália por parte dela.

Sociedade, p. 7

Pesquisadores analisam casos de infecções hospitalares

Alunos e professores dos cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) desenvolvem pesquisa com a intenção de diminuir casos de infecções hospitalares. O Grupo de Apoio Microbiológico (Gram), analisa condições e o quadro do paciente durante a internação.

Ciência e Tecnologia, p. 3

Professores de conteúdos com cortes para estágio supervisionado

A não contabilização das horas-aulas nos estágios das Licenciaturas na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), aprovada pela Resolução Nº 38 de 8 de dezembro de 2010, aplicada no ano letivo de 2011, tem provocado descontentamento aos professores supervisores de estágios.

Vida Acadêmica, p. 4

20 anos de escada "enrolante"

A caminho de completar 20 anos, o Terminal Central ainda tem muitos problemas estruturais. Ferrugem nos corrimãos, piso emborachado descolando e o mito do funcionamento da escada rolante. Idosos e deficientes físicos reclamam das suas maiores dificuldades.

Cidade, p. 6

Livros no lixo



NO CAMINHÃO. Livros foram descartados para reciclagem no dia 25 de fevereiro

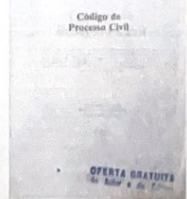
20 livros foram encontrados no lixo próximo ao R.U.

No dia 25 de fevereiro foram recolhidos 20 livros no lixo reciclável da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Dentre as obras, 18 são da área de Direito, um de História e um do Serviço Social. Dos 20 títulos encontrados, quatro não estão disponíveis na biblioteca da UEPG. Em alguns livros estão a inscrição em manuscrito "C. Acadêmico" e assinaturas de professores de Direito da UEPG.

O lixo reciclável era recolhido pela coleta seletiva nas proximidades do Restaurante Universitário (RU), quando um estudante percebeu que livros também eram levados para o caminhão da coleta. Funcionários da limpeza da UEPG não souberam informar a procedência dos títulos. Dos 20 livros encontrados, quatro não estão disponíveis para empréstimo na biblioteca da UEPG.

O presidente do Centro Acadêmico Carvalho Santos (CACS), afirma que o Centro Acadêmico não possui livros. Segundo representante do Departamento de Ciências Jurídicas, uma possibilidade que pode ter ge-

Vida Acadêmica, p. 5



Fantasmas do Mercado

O Mercado Municipal de Ponta Grossa foi inaugurado em 1969, por meio de uma parceria entre a Prefeitura e a empresa Pina Imóvel. Atualmente, os cerca de 10 mil metros quadrados do edifício estão abandonados.

Antigos trabalhadores do lugar reclamam do descaso das autoridades e do baixo valor da indenização, que alguns

nunca receberam. Apenas um guardião ainda trabalha e mora no local, e encarregado de manter os meninos longe. A Prefeitura, que recuperou a posse do prédio em 2009 devido à falência da Pina Imóveis, considera a construção um risco e descarta a possibilidade de reformas.

Cultura, p. 8

Pagamentos atrasados prejudicam bolsistas da Fundação Araucária

Vida Acadêmica, p. 4

Biblioteca sem cara de biblioteca

Vida Acadêmica, p. 5

Estudantes realizam pesquisas em outros países

Ciência e Tecnologia, p. 3



CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS. O programa federal atinge mais de 20 países

Acesse o Foca Livre na internet: www.jornalismouepg.net.br

FOCA LIVRE

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa

34 anos de
Magic

Inaugurada em 1979, a Magic Sound Disco Club era um ponto de referência, parte do circuito social e uma das danceterias mais modernas de Ponta Grossa. A discoteca atraía muitas pessoas pela inovação e estilo, que lembrava as festas americanas.

Clientes assíduos possuíam carteira de fidelidade e apesar da mudança de estilo, até hoje a Magic é uma das boates mais populares da cidade.

Cultura, p. 8



VOZ ESTUDANTIL. UEPG programa para o fim de maio eleições para representação discente

Mexe a cadeira, acerta o microfone



SEM VOZ. Conselho de Administração ainda não tem presença dos representantes discentes em reuniões

De 36 cursos, 24 estão sem presença discente em departamentos e colegiados. A situação se repete nos conselhos e setores

Há dois anos, os três conselhos superiores da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) permanecem sem a representação dos estudantes. As cadeiras vazias estão no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Cepe), Conselho de Administração (CA) e Conselho Universitário (CU).

Dos 36 cursos da UEPG, 24 não possuem nenhuma forma de representação discente nos departamentos e colegiados. Dos seis setores da universidade, apenas o Jurídico possui a presença estudantil nas reuniões. Qualquer aluno pode se

candidatear a representante, exceto do último período devido ao mandato ser de 12 meses. A responsabilidade do processo eleitoral fica sob o encargo do Diretório Central de Estudantes (DCE).

A próxima eleição para representantes discentes está prevista para o dia 22 de maio, sendo que as comissões devem divulgar detalhes nas próximas semanas. Professores, entidades estudantis e pró-reitores destacam a relevância da participação dos alunos em tais espaços.

Vida Acadêmica, p. 5

PG descumpre lei federal e deixa 47 postos de saúde sem farmacêutico

A Prefeitura Municipal de Ponta Grossa descumpre a lei federal 5.991/1973, que obriga a presença de um farmacêutico em lugares que trabalham com medicamentos. Existem apenas quatro farmacêuticos habilitados para a função; os outros 47 postos estão prejudicados. Nesses lo-

cais, enfermeiros ocupam o cargo do profissional e estão sobrecarregados.

A pena para farmácias e postos que não cumprem a lei é fechar o local até a regularização. O Conselho Regional de Farmácias (CRF) e a Prefeitura Municipal, que têm a obrigação de fiscalizar estabelecimentos,

revelam limites na fiscalização dos 51 postos de saúde.

Em postos públicos, a distribuição de remédios por dia chega a 8.000 pílulas. A receita não supervisionada põe em risco a vida dos pacientes.

Cidade, p. 6

Sociedade

Prostitutas lutam por melhores condições de trabalho

p. 7

Clência & Tec

ENTREVISTA

Ele quer saber: qual é o perfil do novo jornalista brasileiro?

p. 3

Vida Acadêmica

Centro de Convivência falha na proposta de integração estudantil

p. 4



AUSÊNCIA. A presença de enfermeiros (na foto) não dispensa a presença do farmacêutico na entrega de remédios

FOCA LIVRE

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Manifestações tomam ruas de PG



VEM PRA RUA. Com cartazes na mão e máscaras no rosto, população grita protestos com vários objetivos na Avenida Vicente Machado

Reportagem especial sobre manifestações mostra a pluralidade de protestos

Manifestações plurais tomaram conta da Avenida Vicente Machado, no centro de Ponta Grossa. O Brasil vive um momento especial em que as ruas se tornaram auto falante para as vozes do povo. Os gritos se misturam para alcançar diversos objetivos. Pais que testemunharam os primeiros passos de seus filhos hoje os acompanham na caminhada por um país melhor.

Entre os temas das manifestações, a revolta da tarifa, pelo fim do monopólio da Viação Campos Gerais (VCG). Nos cartazes, "VCG, vergonha de PG". Outras questões que envolvem política também são levantadas, como é o caso da luta pela cassação da vereadora Ana Maria de Holleben, que supostamente forjou seu próprio sequestro.

Jovens uniram-se contra o preconceito e a falta de noção do deputado federal Marco Feliciano. A luta pela diversidade esteve presente nos manifestos, de maneira isolada e também conjunta. Os protestos ocorrem com frequência a cerca de duas semanas, segmentados ou não.

Um quebra cabeça de marchas, sem um cabeça definido. Quem é da marcha da maconha divide a mesma rua com a marcha para Jesus. E enquanto uma chuva de politização cai sobre a avenida, a representação dos discentes, o Diretório Central dos Estudantes (DCE), continua sem comando. A chapa "Movimentando esse trem" descartou antes do tempo, não nos representa mais.

Sociedade, p. 4 e 5

RISCO NOS LABORATÓRIOS

Problemas de segurança causam incêndios em laboratórios da UEPG

Vida Acadêmica p. 7

COTAS RACIAIS

Aumentar a presença de negros na UEPG ainda é um desafio para as políticas de inclusão

Vida Acadêmica p. 7

O FOGO PODE PEGAR

Casa noturnas possuem reformas insuficientes, segundo inspeções

Cidade p. 6

Ao mestre com carinho

"Eles não são mendigos, são poetas!"

é o que o dono de um restaurante disse para um repórter que os chamou de mendigos, relembra Ruvier Gomes, colega de palco de Ezequiel.

Ezequiel
Andrade Batista
★ 23/02/1964
† 26/05/2013

Quem é frequentador da vida noturna dos arredores da UEPG deve lembrar de Ezequiel Batista, conhecido como Mestre, que faleceu no dia 26 de maio. A história do artista vai além da boemia. Sua contribuição para o teatro ponta-grossense é notável, por ser o primeiro dramaturgo a ter textos publicados e encenados na cidade.

A reportagem recuperou informações sobre a trajetória desta figura tão controversa e querida no meio cultural de Ponta Grossa. Relatos ilustram a produção irreverente de Ezequiel. Um registro exclusivo da história do mestre de tantas noites de poesia.

Cultura, p. 8



VERSOS. "Esta é a história de mais um copo! E nem é um grande caso...nem uma grande razão! Nem mesmo uma ilusão"

FUC em tom de protesto

O 26º Festival Universitário da Canção (FUC) premiou em primeiro lugar a música Agonia, dos baianos Marcus Marinho e Achiles Silveira Neto (foto). Esta foi considerada a melhor letra do festival.

Uma marca dos primeiros festivais era o teor político de algumas letras inscritas, sendo até mesmo censuradas. Presentes em canções de 1982, 1983 e também de 2013, manifestações, indignação e chamado para a luta fazem parte de letras históricas e atuais.

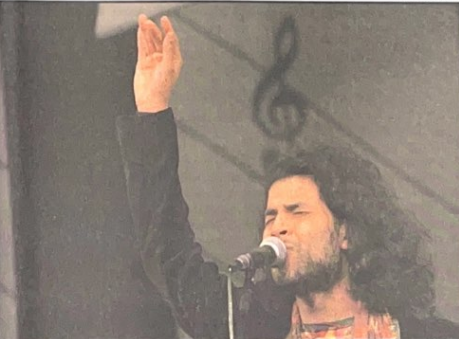
Num momento de pro-

testos generalizados, a letra de Guerreiro (2013), de Tasso Braga, expressa o mesmo sentimento das letras de José Ruvier Cordeiro de 1982 e 1983, a necessidade de mudança.

Estas indignações são expressas de forma poética e minimalista na letra de Ode ao Ade, de Kleber Bordinhilo, musicada pela banda A Coisa, vencedora da etapa regional e terceiro lugar geral. O Foca Livre recuperou letras de algumas canções de protesto da década de 1980.

"Este canto é diferente
É um canto do presente
Instrumento de lutar"

Sufoco
José Ruvier Cordeiro
5º FUC - 1984



Camilla Gaciorini

Acesse o Foca Livre na internet: www.jornalismouepg.net.br

FOCA LIVRE

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa

PAGUE UM, LEVE DOIS:

UEPG encobre falta de servidores com hora extra

Vida Acadêmica, p. 7

SOBRECARGA. Um único servidor da universidade chega a limpar até 40 salas por dia.

Cesta básica tem inflação de 23%

André Jonsson



DOLAR ALTO. Ovos e frango são os produtos que mais inflacionam.

Os produtos da cesta básica ficaram quase R\$ 80,00 mais caros durante o governo Dilma. Quando o salário mínimo era de R\$ 545,00, os itens chegaram a consumir 70% do valor. O Centro de Pesquisa Rouger Miguel Vargas

(CEPRMV) calcula, desde 1996, índices de inflação nos mercados de Ponta Grossa.

A batata foi o produto que mais subiu de preço. O item com maior queda desde 2011 foi a esponja de aço. **Ciência e Tecnologia, p. 3**

Infraestrutura em condomínios populares preocupa moradores

Nos residenciais Londres, Itapoá, Los Angeles e Califórnia 1 e 2, comunidade reclama da pouca iluminação, falta de pontos de ônibus e comércio.

Cidade, p. 6



DISTANTE. 'Minha casa, minha vida' constrói condomínios residenciais afastados do centro da cidade

Prédio da Usina do Conhecimento ganha destino

Após três anos de abandono e depredação, prédio deve abrigar Centro Municipal Educacional Especializado.

Cidade, p. 6



DESCASO. Usina desativada deixa comunidade carente de cultura. Local oferecia cursos gratuitos.

Papa segundo a visão de Dom Sérgio Braschi

A vinda do Papa Francisco ao Brasil, em julho, reacendeu discussões sobre o posicionamento da igreja católica frente a temas como homofobia, família e a relação com outras religiões. Em entrevista exclusiva ao Foca Livre, o bispo Dom Sérgio Arthur Braschi defende uma postura política do pontífice, mas não partidária. "É difícil qualificar o papa. Ele seria centro, mas com um pendur para a esquerda". O bispo reconhece casos de homofobia dentro da igreja católica e a necessidade de superar preconceitos. "Quem é



católico está em uma sociedade onde reina a postura antiga, quando o homossexualismo era visto como heresia. O preconceito existe, mas nós não devemos alimentá-lo".

Sociedade, p. 4

Índios em vida universitária

Em dez anos, apenas dois alunos indígenas se formaram da UEPG. Estudiosos afirmam que a maior dificuldade dos estudantes são problemas econômicos, contrastes culturais e o preconceito.

Sociedade, p. 5

Argentina democratiza mídia audiovisual

O Mestrado em Jornalismo da UEPG promoveu palestras com o pesquisador argentino Julio Arrueta e o senador Walter Barrioueno. As discussões centrais foram as novas políticas de comunicação implantadas na Argentina pela Lei dos Meios.

Ciência e Tecnologia, p. 3

Lembranças das serenatas em PG

Músicos relatam os tempos em que a prática, que hoje vive em forma de serenatas, foi mais popular na cidade.

Cultura, p. 8

Estudantes contra DCE abandonado

Vida Acadêmica, p. 7

Indicadores da educação melhoram IDH de PG

Sociedade, p. 5



O Trovão Azul da UEPG

O primeiro ônibus próprio da universidade tinha apelido inspirado em um helicóptero de filme norte-americano, enfrentou longas viagens em um curto intervalo de tempo e ficou marcado nos 21 anos em que esteve na UEPG.

Cultura, p. 8

"Era normal ultrapassarmos ônibus mais novos, os outros motoristas se surpreendiam".

Evaldo Lopes, motorista do Trovão entre 1994 e 1998

A página 2 apresenta-se

Também conhecida como área 'opinativa' do Foca Livre, apresenta-se renovada para o segundo semestre.

Agora, além dos tradicionais Artigos, Ombudsman, Editorial, Charge, Pícaro Livre e Errata, há também indicações culturais.

A seção 'de olho na UEPG', de traz rápidas observações sobre o cotidiano da vida universitária.

Página 2

Acesse o Foca Livre na internet: www.jornalismouepg.net.br

FOCA LIVRE

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Literatura local como inspiração

Alunos da UEFG pesquisam o diferencial nas obras de Dalton Trevisan, Valécio Xavier, Wilson Bueno e Sérgio Bianchi.

Ciência e Tecnologia, p. 3

Transmissores de doença

A grande quantidade de pombos na UEFG traz risco à saúde de funcionários e estudantes. Os cursos do bloco D são os maiores prejudicados, servindo de moradia, local de reprodução e depósito de ovos para as aves.

Vida Acadêmica, p. 7

O racismo por Carlos Moore

Autor de livros e pesquisas referentes ao racismo, o etnólogo cubano, Carlos Moore, conta qual foi a motivação para seus estudos. Ele debate a questão do preconceito brasileiro, ao citar políticas de cotas para estudantes negros nas universidades.

Sociedade, p. 6

Parceria UEFG Unicentro pesquisa Engenharia Sanitária Ambiental

Ciência e Tecnologia, p. 3

Centro acadêmico reivindica nova sede em Uvaranas

Vida Acadêmica, p. 7

Nilsão quer apagar polêmica com trabalho na Câmara

Cidade, p. 4



O Foca 6 traz nesta edição uma reportagem em quadrinhos que recupera o caso Ana Maria. Uma história com doze quadros conta desde o auto-sequestro



LINHA DUPLA. Soma das contas de celulares dos quatro mais gastadores, liderados por George, equivale aos gastos dos 14 em 1º mandato

Reeleitos lideram gastos com celular

Nove vereadores de PG em mandato consecutivo usam R\$ 6.550 a mais que 14 novatos

Dados disponíveis no Portal da Transparência da Câmara Municipal de Ponta Grossa revelam que, até agosto de 2013, os gastos de celular da instituição se concentram em poucos vereadores. Os cinco representantes municipais que

mais usaram o subsídio para celular foram responsáveis por 42,3% dos gastos. Paralelamente, os cinco que menos gastaram representam 3,8% do montante. Os políticos da casa alegam que o contrato com a operadora de telefonia móvel es-

tipula valores altos para as mensagens de texto. Em junho, o acordo foi renegociado e o preço por SMS enviada caiu de R\$ 0,48 para R\$ 0,05. Desde maio, medida implantada pela mesa diretora limita os gastos à R\$ 400,00 mensais por vereador.

Valor excedente são desviados aos cofres públicos. Outra variável é que os nove vereadores que já estão pelo menos no segundo mandato gastam R\$ 6.550 a mais que os 14 que foram eleitos pela primeira vez. Sozinho, o maior gas-

tador ocupou 10% das contas de telefone e gasta 32 vezes mais que o vereador que menos usa o celular. Um vereador escolheu não usar o celular subsidiado.

Cidade, p. 4

UEPG quer fim da banca de constatação racial



PROPOSTA. Mantém-se 12% das vagas da UEPG a cotistas negros

A comunidade universitária conhece o primeiro resultado concreto do processo de avaliação das políticas afirmativas na UEPG, iniciado este ano. A Comissão Avaliadora decidiu pela manutenção das cotas raciais e sociais. A proposta decide acabar com a banca de constatação, estudantes precisariam apenas se autodeclarar negros. A decisão, agora, fica por conta dos Conelhos Superiores.

Sociedade, p. 6

Acelerar as discussões



CIRCULAÇÃO. Cidades com mais de 20 mil habitantes têm até abril de 2015 para elaborar um plano de mobilidade e alternativo. As cidades com mais de 200 mil habitantes têm até 2015 para elaborar um plano de mobilidade urbana. O Foca

Cidade, p. 5

Pós-Graduação

8 a cada 10

Doutorandos da UEPG fizeram graduação ou mestrado na instituição

Ciência e Tecnologia, p. 3

Saída de JC esquentou disputa pela reitoria



MUDANÇA. Início das discussões sobre as eleições 2014

Com a saída de João Carlos Gomes da UEPG, em 21 de agosto, os primeiros nomes à reitoria em 2014 começam a aparecer. Ao menos três grupos sinalizam interesse em concorrer ao pleito. Já respondendo como secretário

da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, Gomes fala sobre reposição dos salários dos docentes, a situação dos restaurantes universitários e das casas do estudante.

Vida Acadêmica, p. 7

HQ

A cura nas preces das benzedeiras



MAIS BENÇÃOS. Filha procura cura nas benzeções de dona Vilma

Segmento há muito tempo marginalizado, as benzedeiras conquistaram mais espaço e direitos em cidades paranaenses. Em Curitiba, são reconhecidas como patrimônio imaterial e em Rebouças a profissão de benzeadeira foi regularizada. Mesmo com os avanços da ciência e da medicina, a

crença e a fé continuam presentes em muitas culturas. Especialistas apontam a possibilidade de registrar a atividade como patrimônio, também, em Ponta Grossa. Na cidade, Vilma Gonçalves, há 35 anos, mantém a tradição das benzeções.

Cultura, p. 8

FOCA LIVRE

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa

pesquisadores criticam EAIC

Participantes de edições anteriores apontam desorganização do evento, mas validam a experiência.

Ciência e Tecnologia, p. 3

Reforma psiquiátrica atrasada em PG

Centro de Atenção Psicossocial II não possui estrutura suficiente para uma cidade do porte de Ponta Grossa. Saúde pública desrespeita lei que exige leitos psiquiátricos em todos os hospitais. Apenas o São Camilo supre a demanda.

Sociedade, p. 7

Novo sistema online da biblioteca faz propaganda de livraria

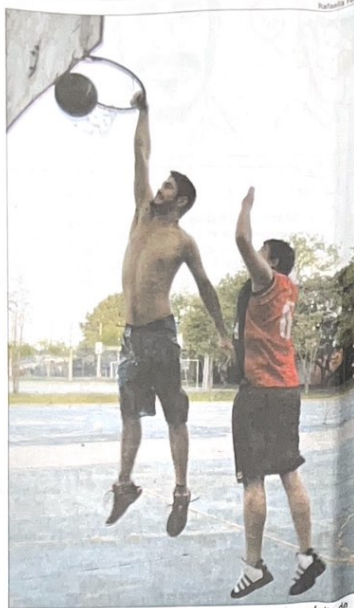
Vida Acadêmica, p. 5

Geração atual de quilombolas desconhece a própria cultura

Ciência e Tecnologia, p. 3

Hamilton Macedo fecha as portas de Ponta Grossa há 30 anos

Cultura, p. 8



ENTERRADA. Quadras com estruturas inadequadas e falta de apoio de órgãos municipais atrapalham prática do basquete de rua. Cidade, p. 6

Sonora reverbera nos tribunais de Ponta Grossa

No lugar de seis horas de show, seis tentativas de ressarcimento. Essa é situação gerada pela empresa Trust Entretenimento, responsável pelo Sonora Music Festival, cancelado no dia 10 de agosto deste ano. O evento que prometeu oito shows no Estádio Germano Kruger em Ponta Grossa, ainda gera dificuldade na devolução do dinheiro gasto na compra dos ingressos, que variaram de R\$ 35,00 a R\$ 120,00. Após cinco tentativas de restituição, o próximo passo do público chega a audiências do PROCON marcadas entre 1º e 26 de novembro. Dessa forma, as vítimas buscam acordo entre escritório e órgão correspondente aos direitos do consumidor para dar fim ao caso.

Cidade, p. 6

Karen Bonfim

MP investiga professores da UEPG com cargos na Prefeitura

Denúncia do Foca Livre gera inquérito da promotoria que apura irregularidades de docentes com dedicação exclusiva (TIDE)

A Reportagem do Foca Livre coletou informações no Portal da Transparência da UEPG e da prefeitura de Ponta Grossa comprovando que dois professores trabalhavam em secretarias municipais ao mesmo tempo em que estavam registrados no sistema de dedicação exclusiva (TIDE) da instituição. Docentes dessa categoria não podem ter cargo comissionado, conforme regimento da universidade.

Os documentos foram encaminhados para o Ministério Público,

que abriu inquérito no último dia 21 para investigar o caso. Esméria Savelle e Claudio Jorge Guimarães foram nomeados por Marcelo Rangel em janeiro para a secretaria de Educação e Fundação Municipal de Cultura, respectivamente. Segundo dados, Esméria, do Departamento de Educação, permaneceu em situação irregular por dois meses, enquanto Guimarães, do departamento de Turismo, por quatro.

Vida Acadêmica, p. 5



Gabriella Kotter

RESTITUIÇÃO. A estudante Rafaela Focla tenta recuperar R\$ 220,00 em ingressos do Sonora.



PROTESTO. Assembleia do Sinduepg decide por paralisação no dia 6, com indicativo de greve a partir de quinta-feira.

Professores ameaçam greve

Em assembleia no último dia 30 de outubro, docentes da UEPG decidem fazer paralisação no dia 6 de novembro, que pode ser seguida de greve conforme adesão da classe. O motivo é o não-cumprimento do acordo de reajuste salarial, fei-

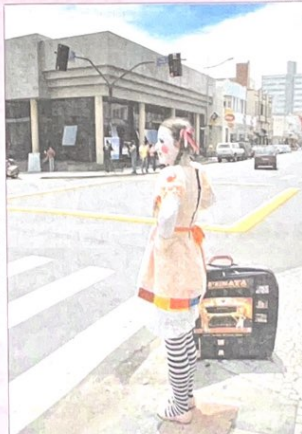
to pelo Governo Estadual com os professores das universidades. Em outubro, uma das quatro parcelas de 7,14% deveria ter sido paga aos docentes.

Vida Acadêmica, p. 4

Fenata, lá vamos nós!

O estado de São Paulo representa a maior parte dos grupos aceitos no Fenata 2013. Esses dados se repetem em três dos últimos quatro anos do Festival. Só no ano de 2011, na 39ª edição do evento, o Paraná teve mais participantes aceitos no evento. A diferença ocorreu apenas por um grupo paranaense inscrito na categoria Teatro de Rua. Neste ano, o Paraná teve somente cinco aceitos e nenhum deles na categoria principal, a Mostra Competitiva.

Cultura, p. 8



Bianca Machado

NAS RUAS. Artistas do Fenata divulgam o evento ao público de pracinhas.

Artista: Luana Nascimento e Márcia Ferreira

DCE de volta aos trilhos

Vida Acadêmica, p. 4



Acesse o Foca Livre na internet: www.jornalismouepg.net.br

FOCA LIVRE

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Projetos vencem edital da Petrobrás

Investimentos em trabalhos de sustentabilidade e iniciativas sociais somam R\$ 4,1 milhões para Entre Rios e IESol

Projetos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) ganham destaque por receber investimento financeiro para pesquisa e extensão. O total da verba destinada ultrapassa R\$ 4,1 milhões nas iniciativas do curso de Agronomia e da Incubadora de empreendimentos solidários (IESol).

O apoio destinado ao curso de Agronomia é cedido pelo edital Petrobrás Ambiental para a realização do Projeto Entre Rios via Laboratório de Mecanização Agrícola (LAMA). A partir de uma série de critérios de avaliação de propriedades rurais, os agrônomos passam orientações aos agricultores para adequação dos seus métodos de trabalho aos padrões que propiciem a sustentabilidade. A proposta ainda é responsável pela inspeção do solo e do plantio e auxílio na regulamentação da produção de orgânicos.

E com a proposta intitulada "Fortalecimento da Eco-

nomia Solidária nos Campos Gerais", a Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol) entrou no edital "Petrobrás Desenvolvimento & Cidadania". Através da nova verba, IESol - que tem por princípio promover a Economia Solidária entre seus trabalhadores incubados - contratará funcionários, bolsistas e equipamentos para continuar o serviço assistencial que presta a outras associações e grupos há oito anos.

Após 4.177 projetos sociais e ambientais de todo o Brasil passarem por duas seleções públicas, 176 receberam um investimento de R\$ 232 milhões da estatal. De acordo com o site da Petrobrás, das iniciativas contempladas, 48 são da região sudeste, 62 são do nordeste, 14 do centro-oeste, 19 do norte e 19 no sul. A maior parte das concessões é destinada às iniciativas sociais.

Ciência e Tecnologia p. 3

"Imagina se conseguirmos associar a proteção [ambiental] ao crescimento econômico em grande escala?"

Carlos Rocha, professor de Agronomia na UEPG

3,4 milhões
é o valor, em reais, do repasse para o projeto Entre Rios



VERDE, Equipe LAMA, de Agronomia, vence edital da Petrobrás e intensifica apoio à agricultura familiar

CAMPINHOS

Futebol de rua resiste à precariedade e se torna opção de lazer em Ponta Grossa

Cultura p. 8

SEGURANÇA

Acidentes e objetos perigosos mostram falta de segurança nos estacionamentos da UEPG

Vida acadêmica p. 4 e 5

TRÂNSITO

Alta velocidade e desrespeito à sinalização ameaçam segurança de pedestres nos Campos Uvaranas

Vida acadêmica p. 1 e 5

RODOVIÁRIA

Por desinteresse dos empresários de PG, Apadevi assume o restaurante do Terminal Rodoviário

Cidade p. 6

Após cinco meses da inauguração, UPA ainda não tem atendimento

Cidade p. 6



PAIÊNCIA. Usuários do ônibus interno estão insatisfeitos com a espera no ponto e demora no trajeto

Problemas de horário do ônibus interno do Campus persistem

Usuários do ônibus interno que circula no Campus Uvaranas da UEPG apontam falhas no horário de funcionamento. O veículo de transporte interno primeiramente foi cedido pelo Vição Campos Gerais (VCG). Depois que parou de funcionar, não houve substituição. Um ônibus particular da universidade está sendo

utilizado nesta função até que a VCG tome um posicionamento.

Cerca de 200 pessoas utilizam o transporte por dia. Funcionários e alunos estão insatisfeitos com o tempo que levam no deslocamento de um ponto a outro, além do intervalo de espera entre as viagens.

Vida Acadêmica p. 4

Novidade:

200
exemplares do Foca contêm o suplemento **TRIPA**

Três faces da discriminação

Problemas sociais que à primeira vista não parecem estar ligados. Moradores de rua, índios ocupando lugares alternativos para conseguir sustento e homicídios ligados a dívidas de drogas. Estes são os temas da editoria Sociedade deste mês.

Os conflitos não surgem apenas por questões culturais. A habitação é um quesito fundamental a ser discutido quando tratamos de certos temas. Há necessidade de uma

Casa do Índio que realmente funcione, para que estes, que dependem de vir até a cidade para garantir o sustento, tenham onde ficar e não permaneçam em situações precárias.

Quanto aos usuários de drogas, a posição social aparece como fator decisivo. A pobreza e a vida em locais periféricos propiciam a exposição ao consumo de drogas e as dívidas geradas são causas da violência.

O caso mais extremo do problema da habitação é

dos moradores de rua. Em Ponta Grossa, alguns são conhecidos, como o "artista de rua" Liberato Moreira (foto ao lado), desabrigado há quatro anos, sem deixar de lado a paixão pela música.

Em cada caso, a discriminação acompanha essas pessoas. Sociólogos, antropólogos, pesquisadores e historiadores foram entrevistados para falar sobre o assunto.

Sociedade p. 7



FOCA LIVRE

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Distribuição Gratuita



Eles são a coleta seletiva em Ponta Grossa

Cidade, p. 6



Operário vence Atlético e vinga apito amigo em 1990

Cultura, p. 8

ESPIONAGEM

Santander possui acesso a dados de alunos e funcionários da UEPG

Vida Acadêmica, p. 5

SEM SINAL: Moradores de Ponta Grossa precisam de formas alternativas para uso de celular

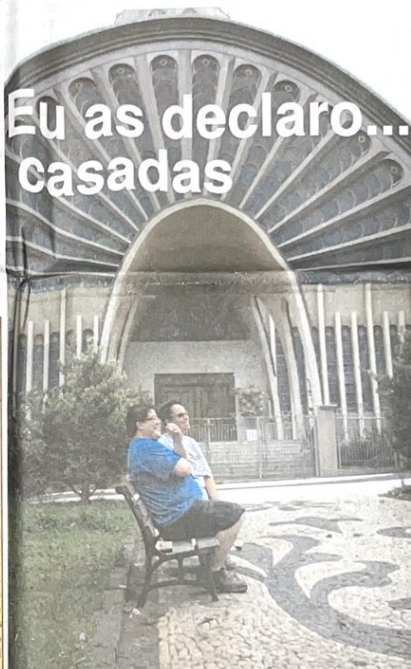
Cidade, p. 6

EAIC decepciona, mas beleza de Foz do Iguaçu compensa a viagem

Ciência e Tecnologia, p. 3



Vida Acadêmica, p. 4



Eu as declaro... casadas

VIDA E MORTE. As duas só conseguiram registrar a união porque Marcia tem doença grave

Mesmo com a regulamentação do casamento homoafetivo em 2013, Ponta Grossa tem apenas três casamentos oficializados em cartório. Marcia e Simone foram o primeiro casal a conseguir registrar a união na cidade e o único do Brasil com um Contrato de Instituição de Sociedade Convivencial, que tem cláusulas exclusivas, não contempladas por nenhum outro tipo de casamento.

Sociedade, p. 7

Profissanossauros



Ponta Grossa recebeu um grande investimento no setor industrial ao longo dos anos, o que fez com que a cidade crescesse. Com isso, algumas profissões perderam espaço na cidade. No entanto, existem profissionais que continuam com os mesmos serviços há mais de 30 anos, como o ferreiro da Nova Rússia, o alfaiate de Uvaranas, e o fotógrafo do Centro.

Os três carregam a tradição do modo antigo nos instrumentos na forma de cortar, forjar e revelar. E não existe interesse, e nem investimento da cidade, para incentivar que os mais novos aprendam e levem adiante o trabalho. O Colégio Borelli ofereceu um curso de alfaiataria, mas não houve número suficiente de inscritos para fechar uma turma.

Assim, mesmo que sem reconhecimento, esses três trabalhadores contribuem para a história e cultura da cidade. As pessoas esquecem que quando esses profissionais não existirem mais, a história se perde e a profissão também não vai mais existir.

Sociedade, p. 7

TRADIÇÃO. Mesmo com industrialização, profissionais mantêm métodos antigos



Conselho de Entidade de Base veta eleição no DCE realizada em novembro

Vida Acadêmica, p. 5



BASTA. Estudantes bloqueiam rua Riachuelo próximo ao Bloco B da UEPG em manifestação contra barulho durante a noite

Vida Acadêmica, p. 5